

MEDITAÇÃO PARA O FIM DO ANO

John Henry Jowett

Publicado originalmente no ARAUTO DE SANTIDADE (15 DE DEZEMBRO DE 1982)

O MINISTÉRIO DO LOUVOR

"O Senhor lembrou-se de nós: "Ele nos abençoará." Nesta jubilosa certeza estão presentes o passado e o futuro: o passado, nos caminhos já percorridos pela bondosa mão da Providência; o futuro, nos caminhos ainda por percorrer mas já iluminados pela esperança! Voltamo-nos para trás e os nossos olhos pousam e repousam na memória do que foi, para cada um de nós, o paternal cuidado de Deus. Depois, olhamos de novo em frente, já possuídos de uma enorme confiança, de uma feliz serenidade. É assim que, como Samuel, erguemos o nosso "Ebenezer": "até aqui nos ajudou o Senhor" (I Samuel 7:12): um marco que é acção de graças mas também renovada consagração.

Talvez se explique, afinal, a razão por que nos falta tantas vezes a esperança: é bem possível que haja nuvens no nosso horizonte simplesmente porque nos esquecemos de olhar para trás e há imagens que se apagaram da nossa memória. Para as fazer surgir e, com elas, a confiança, façamos uma viagem ao passado! Ao lembrar-se das múltiplas graças de Deus, o coração despede-se do medo. A preocupação e a ansiedade dispersam-se como nuvens numa manhã de Verão. Porque ainda que seja Inverno no mundo em que estamos ou no momento em que vivemos, nascerá, para nós, no mais gélido dos dias, o mais esplendoroso Sol!

Vejo agora porque é que no Novo Testamento se fala, tão insistentemente, do Louvor. É que sem ele, há virtudes que não chegam a nascer, que não vêm nunca a luz do dia. O louvor acorda, à nossa volta, místicas e radiantes presenças, entre as quais o luminoso espírito da esperança.

O TESTEMUNHO DE ONTEM

Os nossos ontes deveriam ser os mestres dos nossos filhos. Levemo-los até aos caminhos que percorremos e mostremos-lhes as pedras em que tropeçámos, as covas e as ciladas em que caímos. Contemos-lhes como encontrámos os mananciais da Graça e como o Senhor se nos deu a conhecer no amor e no cuidado que dia após dia nos dispensou. Contemos-lhes as "Suas maravilhas para com os filhos dos homens" (Salmo 107:8). O testemunho das nossas vidas deve ser tal que, ao fixarem os olhos no caminho que andámos, os nossos filhos vejam brilhar nele a Graça e a misericórdia do Senhor.

A melhor herança que posso deixar ao meu filho é o firme testemunho do meu conhecimento de Deus. O testemunho de uma luz que nunca me falhou pode dar-lhe a sabedoria de que ele há-de precisar quando o seu caminho se escurecer ou o ensombrarem nuvens de tristeza. Excelente é, na verdade, a história de uma vida tocada pela Graça! Porque nela existem reservas

de inspiração e dela se desprendem forças capazes de reanimar aqueles em cujas vidas se secaram as fontes do desejo e de todos os impulsos generosos. Desenterremos dos nossos entes os imensos tesouros com que podemos enriquecer o momento que vivemos. "Não vos lembraís dos cinco pães?" (Mateus 16:9). □